

**Sonoridades da água: música, infância e formação docente em práticas
compartilhadas
Comunicação**

GTE08 – Educação Musical na Infância

Elioenay Geisa Leite de Oliveira Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
elioenayeducacaomusical@gmail.com

Débora Susã Pinto de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
susadebora412@gmail.com

Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
nathlia99@gmail.com

José Wilson Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
wilsonlopes915@gmail.com

Daiane Esthefany dos Santos Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
daianezumirartes@gmail.com

Beatriz Manaia Irineu
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
beatriz.manaia.104@ufrn.edu.br

Carolina Chaves Gomes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
carolina.chaves.gomes@ufrn.br

Resumo: O presente artigo relata a experiência pedagógica vivenciada no projeto de extensão “Primeiras Notas: musicalização infantil”, vinculado à Escola de Música da UFRN. O projeto promove aulas de iniciação musical para bebês e crianças pequenas de 1 a 3 anos, com a participação de licenciandos em Música, sob orientação docente. Neste contexto, o presente artigo busca discutir o caminho didático-pedagógico percorrido nas aulas do “Primeiras Notas: musicalização infantil”, especificamente sobre a construção do tema de trabalho, das estratégias com bebês e crianças pequenas e a interface com a formação inicial docente. A metodologia adotada possui características de estudo de caso, de abordagem qualitativa, utilizando a análise de documentos institucionais e registros das vivências realizadas. O curso organiza-se em rotinas estruturadas, envolvendo acolhida, socialização, música e movimento, música e instrumento, apreciação ativa, relaxamento e despedida. Os encontros

proporcionaram momentos de escuta sensível, expressão corporal, interação afetiva e criação musical, sempre considerando as particularidades de cada turma e a importância da presença dos responsáveis nas aulas. Os resultados indicam que as crianças responderam positivamente às propostas, demonstrando envolvimento, musicalidade e criatividade. Para os licenciandos, a experiência favoreceu a compreensão prática do ensino de música na primeira infância, contribuindo para sua formação crítica, sensível e reflexiva.

Palavras-chave: educação musical infantil; extensão universitária; primeira infância; bebês e crianças pequenas.

1. Introdução

A Educação Musical tem ampliado suas áreas de atuação, principalmente sobre práticas voltadas à primeira infância. Pesquisas no campo da neurociência apontam essa faixa etária como a mais propícia ao desenvolvimento cognitivo-musical (Ilari, 2006). Nessa perspectiva, o reconhecimento e valorização da Educação Musical Infantil por famílias e educadores tem tomado proporções cada vez maiores e influenciado no aumento do campo e mercado de trabalho (Gomes, 2018).

Em contrapartida, na maioria dos espaços de formação inicial de professores, a temática não é abordada de maneira sistemática em componentes curriculares (Gomes, 2018). Esse fato corrobora para que muitos licenciandos busquem alternativas de conhecimento como cursos livres, pesquisas individuais e criação de outras possibilidades a partir das práticas no campo de atuação profissional.

No entanto, algumas instituições de ensino superior contam com cursos extensionistas que possibilitam aos graduandos caminhos para pensar nas infâncias de maneira crítica e reflexiva, fomentando a construção de estratégias de pesquisa, planejamento e práticas fundamentais para que se construa uma Educação Musical Infantil significativa. Como lembrado por Broock,

A extensão universitária pode exercer um papel de grande relevância para a formação de professores para a educação musical infantil, pois permite que os licenciandos possam atuar como professores antes mesmo do estágio obrigatório, num trabalho fundamentado, organizado e supervisionado (Broock, 2013, p. 164).

Neste contexto, o presente artigo busca discutir o caminho didático-pedagógico percorrido nas aulas do “Primeiras Notas: musicalização infantil”, especificamente sobre a construção do tema de trabalho, das estratégias com bebês e crianças pequenas e a interface com a formação inicial docente.

Dito isso, esta pesquisa possui características de estudo de caso com abordagem qualitativa. Para tal, consideramos que “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (Yin, 2001, p. 32). Assim, como recorte apresentaremos as aulas do semestre 2025.1, que possuíram como tema central “Água”, realizadas no curso de extensão “Primeiras Notas: musicalização infantil” da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Como elementos de construção de dados utilizamos o Projeto do Curso, o Edital de Seleção e o documento de Planejamento das Aulas. Esses documentos auxiliarão na compreensão das estratégias que serão apresentadas neste artigo.

Para organização deste trabalho, segue-se a essa introdução um tópico apresentando a caracterização do curso atualmente. Posteriormente, fazemos a discussão das aulas e momentos desenvolvidos no projeto, concluindo com reflexões para as considerações finais.

2. Conhecendo o Primeiras Notas: interfaces entre crianças, professores e práticas pedagógico-musicais

O Primeiras Notas: musicalização infantil é um curso de extensão criado em 2020, que “[...] com o Laboratório de Práticas em Educação Musical Infantil (LAPEMI), criado em dezembro de 2022, [...] consolida as ações de ensino de música para bebês e crianças bem pequenas na UFRN” (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 2). As aulas são ministradas por monitores bolsistas e voluntários do curso de Licenciatura em Música da UFRN, orientados pela professora coordenadora.

A seleção para o curso é por meio de sorteio onde se explicita no edital a

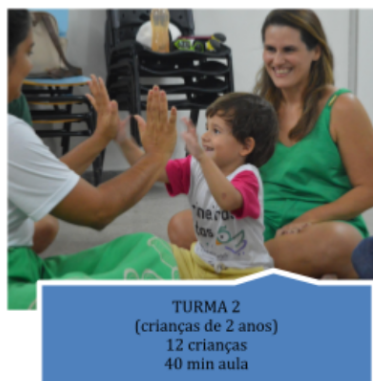
cessão de direitos de imagem e som da criança inscrita e seu responsável, relativos às atividades desenvolvidas no curso, desde que estas sejam utilizadas exclusivamente com finalidades didático-pedagógicas, de divulgação do curso e de ensino, pesquisa e extensão universitária.” (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 3).

Nesse sentido, as imagens utilizadas versarão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas e estão previamente autorizadas. Ainda assim, optou-se por não mencionar nomes e quando possível privilegiar imagens que ocultem a identidade das crianças.

No ano de 2025.1, as aulas ocorreram entre 04 de abril e 28 de junho, finalizando no dia 16 de maio o período em que desenvolvemos a temática sobre “Água”. As turmas participantes neste semestre foram: Turma 1 (bebês de 1 ano) com oito bebês; Turma 2 (crianças de 2 anos) com doze crianças; e Turma 3 (crianças de 3 anos) com oito crianças. Todas participaram das aulas acompanhadas por um adulto responsável, geralmente um dos pais ou familiares. As aulas aconteceram na sala 16, da Escola de Música da UFRN, semanalmente no período vespertino, sendo 30 minutos a aula da Turma 1 e as outras, 40 minutos.

As aulas foram conduzidas por pelo menos 2 monitores e acompanhadas ao piano por outro monitor. No que diz respeito ao acompanhamento pianístico, houve um cuidado de manter a melodia na mão direita de forma clara e evidente, auxiliando o canto e a condução da voz das crianças, sendo incentivado a melodia acompanhada.

Quadro I: Descrição das turmas e suas características.

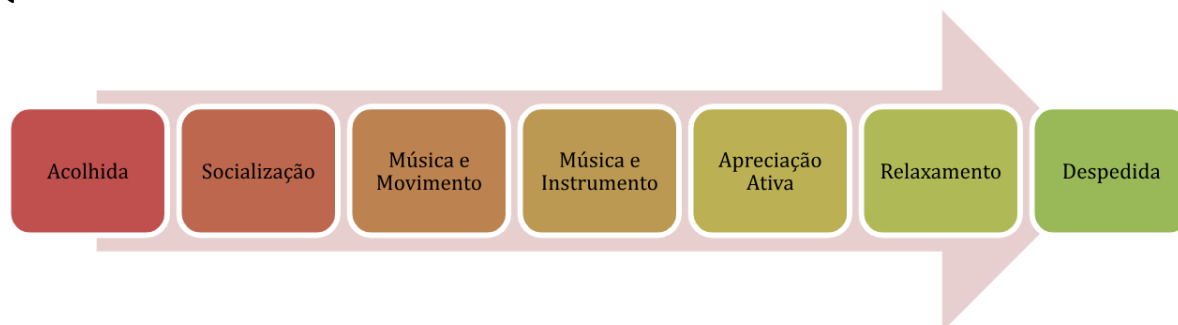


Fonte: Autores do trabalho, 2025.

As aulas seguiram rotina dinâmica, importante para que bebês compreendam o processo, favorecendo trocas entre professores e participantes. De acordo com Proença, a rotina, “[...] Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo” (Proença, 2004, p. 13).

A rotina dos encontros foi: acolhida, socialização, música e movimento, música e instrumento, apreciação ativa, relaxamento e despedida. Essa estrutura foi desenvolvida ao longo dos anos e pode ser ajustada conforme as respostas dos bebês.

Quadro II: Rotina das Aulas do Primeiras Notas no semestre 2025.1



Fonte: Autores do trabalho, 2025.

O Canto de Entrada é o mesmo em todas as aulas e caracteriza-se como canção de boas-vindas aos bebês e crianças pequenas, sugerindo movimentos como pular, correr, andar devagar, bater palma, bater o pé, entre outros que surgem com as crianças. Elas começam a experimentar as possibilidades sonoras que seu corpo pode ter (percussão corporal etc.) e aspectos diversos da música (som e silêncio etc.).

Figura I: Partitura das músicas utilizadas na Acolhida e Socialização.

Abre a Roda Tindolelé
Primeiras Notas Lydia Hortêlio

♩ = 56 D A

Alô, bom dia!
Allegretto Josette S. M. Feres

6 G D A D D

12 A G D A D

Fonte: Arquivo do Primeiras Notas, 2025.

Depois desse momento, temos a etapa de socialização, as crianças sentavam com os pais e eram recebidas com um “boa tarde”, individualmente, frente a frente com o professor,

usando a canção “Alô, bom dia” de autoria de Josette Feres. É indispensável essa proximidade, contato e afetividade do professor à criança, considerando essa necessidade básica para os bebês e crianças pequenas e o fato de que as aulas ocorrem apenas uma vez por semana.

Para além disso, o contato olho a olho fortalece o vínculo e auxilia, neste período de acolhida, a criança se sentir segura no ambiente. Esse momento lembra o que Rodrigues, Arrais e Rodrigues (2013, p. 64) dizem ao afirmarem que

[...] vemos na chamada ‘música para bebês’ uma maneira de devolver às famílias uma forma de relação com as artes mais próxima da tradição oral e do contato humano [...] é um cenário especialmente propício para fazer florir relações interpessoais de natureza afetiva (Rodrigues, Arrais e Rodrigues, 2013, p. 64).

Música e Movimento é o momento em que utilizamos músicas que trazem diversas formas de se expressar, usar o corpo e explorar a coordenação motora, possibilitando a construção de movimentos desde os mais usuais até os criativos e complexos utilizando a imaginação. Em algumas melodias, a atividade pode ter dois ou três movimentos que se repetem, e de acordo com a forma musical traz, brincando, um conteúdo musical.

Música e Instrumento podem ter várias abordagens, dependendo do objetivo da aula, desde que contemple um instrumento musical ou objeto sonoro. Utilizamos tanto os instrumentos convencionais (tambores, chocalhos, caxixis, guizos, cocos, paus de chuva), como os não convencionais (elaborados com materiais recicláveis). O primeiro momento proporciona a exploração dos diferentes timbres e formas de produção sonora dos instrumentos de maneira livre e os reconhecendo. O segundo momento é voltado à utilização e manipulação orientada dos instrumentos por meio da prática musical. O uso de instrumentos permite a formação de grupos e divisão de vozes.

Posteriormente, a Apreciação Ativa, tem por objetivo conduzir as crianças a vivenciarem canções de maneira criativa, lúdica e de fácil assimilação. É o espaço para experimentarem a forma musical, seu caráter, estrutura e elementos, assim como oportunidade para novas sonoridades e de construções e culturas diversas. Em algumas ocasiões, as próprias crianças sugerem movimentos com o corpo, timbres de voz ou instrumentos, momentos de som e silêncio etc., o que faz com que seja uma situação para interpretarem e assimilarem, da maneira deles, o que estão experienciando.

O Relaxamento ocorre em seguida, seu objetivo é reaproximar, desacelerar e preparar as crianças para o encerramento. Proporcionando aconchego e fortalecendo laços entre bebês e crianças pequenas e os adultos acompanhantes. É um momento de estar presente de maneira ativa, acolhedora e amorosa, já que muitas vezes a mãe, o pai ou o responsável não tem esse tempo devido à rotina diária. É nele também que realizamos explorações livres com as vogais em movimento sonoro ascendente e descendente, ou explorando a expressividade e articulação com elas (alegria, surpresa, assustado, triste etc.).

Por fim, a Despedida é o encerramento, no qual utilizamos a música “Tchau” de autoria de Josette Feres. Para alguns, este momento é de muita alegria; para outros, de muita expectativa; e para outros, de frustração. Vale ressaltar que, após a canção as crianças podem apreciar e experimentar o piano, instrumento que nutrem carinho e que os acompanha durante toda aula.

De modo geral, percebe-se que “nossa proposição é a de que, se a criança estiver envolvida na sua totalidade, interagindo mente e corpo na construção do conhecimento musical, seu interesse de assimilar o objeto musical poderá ser despertado” (Bündchen; Kebach, 2005, p. 147). Assim, toda a rotina é pensada para a vivência e participação ativa das crianças e do adulto responsável.

Vale ressaltar que durante as aulas as crianças são acompanhadas por familiares ou demais responsáveis. Essa participação é grande diferencial para o desenvolvimento musical dos pequenos, por meio da sensibilização musical conjunta. É necessário que um acompanhante esteja presente em todas as aulas, para garantir não apenas o desenvolvimento musical das crianças, mas também a sua adaptação delas em sala.

Cada turma tem sua particularidade. Neste ano, a Turma 1 se destaca pela grande energia durante os encontros, demonstrando intensa alegria ao entrarem em contato com os instrumentos que exploram e experimentam de forma ativa. As atividades são conduzidas de maneira curta e dinâmica, respeitando o tempo de atenção característico dos bebês. É comum nesta turma os bebês permanecerem no colo do adulto responsável, reforçando a importância do vínculo familiar no ambiente musical.

Já a Turma 2 se encontra na fase de transição dentro do processo de musicalização, no qual as crianças demonstram autonomia na exploração dos instrumentos, porém alguns ainda

necessitam do adulto acompanhante durante os encontros. Em geral, na segunda turma as crianças são mais calmas em relação à primeira; são participativas com um envolvimento positivo nas atividades.

A Turma 3 possui mais autonomia na vivência musical, sem precisar tanto da intervenção dos pais, por mais que estejam sempre presentes. As crianças reconhecem e assimilam elementos sonoros por meio dos instrumentos com maior intenção e sistematização, apresentando familiaridade com as músicas, sendo curiosas e inovadoras trazendo suas próprias ideias na criação musical.

De modo geral, percebemos avanços no âmbito musical a cada turma, refletindo na vida das crianças, familiares e professores envolvidos neste processo. Com isso, destaca-se, a seguir, os resultados e discussões das aulas desse período da temática.

3. A prática com os bebês e crianças pequenas: aula(s), música(s), movimento(s) e seus desdobramentos

No início do semestre 2025.1, em reunião pedagógica, a coordenadora do Primeiras Notas nos instigou a pensar maneiras de abordarmos temas relacionados ao Meio Ambiente para este ano letivo. Essas abordagens iniciaram na segunda semana, já que a primeira foi dedicada ao acolhimento e adaptação.

Após a primeira semana, nos reunimos para o planejamento semanal. Organizamos as ideias, indicações de músicas e falamos sobre as crianças, suas preferências e individualidades, ainda assim ao longo do semestre o planejamento pode ser alterado. Tal atitude direciona a atenção à criança e não apenas ao que queremos realizar, já que “acreditamos que o processo de planejamento é relacional. Planejar consiste muito mais em uma construção colaborativa que inclui e integra pessoas do que na distribuição indiscriminada de planos de aula” (Freire; Freire, 2008, p. 158).

Dessa maneira, chegamos à temática do projeto inicial: “Água”. Seguimos para a elaboração de repertório com relação à temática. Assim, refletimos sobre como a água está presente no cotidiano das crianças e no meio ambiente. Diante disso, chegamos em duas

abordagens: funcionalidades da água (banho, lavando roupa, etc.); e água em seus múltiplos contextos (mar, rio, lagoa, etc.).

A realização desse tema contou com quatro encontros, ocorridos nas datas entre 11/04 e 16/05, finalizando com uma experiência multissensorial. A seguir, apresentaremos relatos desses encontros no que se refere ao desenvolvimento das aulas, tendo em vista que a rotina foi mantida em todas.

Na primeira, 11/04, iniciamos com músicas conhecidas pelas crianças e outras novas para abordar a temática. Na Turma 1 e Turma 2, passando pela acolhida seguimos para música e movimento com a canção “A dona baleia”, composição da monitora Daiane Esthefany. A canção objetivava vivenciar o parâmetro sonoro da altura. Para isso, utilizamos lenços fazendo movimentos ascendentes quando a música citava o “passarinho”, e movimentos descendentes quando citava a “baleia”.

Figura II: Partitura da música “A dona Baleia”
composição da monitora do Projeto, Daiane Esthefany.

A dona Baleia
Musicalização
Daine Esthefany

$\text{♩} = 95$

A do-na Ba-lei - a vi-ve a can-tar com os seus a-mi-gos no fun-do do mar.

5 E os pas-sa-rin-hos li-vres pe-lo ar com os seus bi-qui-nhos es-tão a can-tar Vo-

9 ar pra-ca vo-ar pra lá opas-sa - rin-nho a can-tar Tim-bum pra-cá tim-bum pra lá a Ba-

12 lei - a a pu-lar Chu - á pra-cá chu-á pra lá faz o ba - ru-lho - o do mar Tim-

15 bum pra - cá tim - bum pra lá com-as on - das a que - brar

Fonte: Arquivo do Primeiras Notas, 2025.

Depois, em música e instrumento, acompanhamos “Chuva” de autoria de Estevão Marques, utilizando ovinhos, chacoalhando livremente na parte A e na parte B fazendo o ritmo do fonema “chá”. Na apreciação ativa usamos “Dona tartaruga” (Grupo Curupaco), caminhando conforme o andamento musical. Em seguida, relaxamos ao som de “Massagem” de Sandra Oak, com os adultos responsáveis fazendo massagem nos bebês, finalizando com a despedida.

Especificamente na Turma 3, percebendo o avanço da turma em decorrência ao seu terceiro ano de curso, pensamos para esta aula propostas com objetivos e abordagens diferentes, com exceção dos momentos da acolhida e despedida. Assim, construímos uma história abordando a temática de funcionalidades da água, interligando todas as músicas e atividades propostas. Iniciamos a história no momento música e movimento. Construímos o enredo em torno do personagem Macaco Caco que acordou em um belo dia e foi encontrar com a sua amiga na floresta. Utilizamos a música Dona Árvore (Bia Bedran), e com movimentos e música, as crianças descobriram a amiga do Macaco: Dona Árvore. Após a descoberta, o Macaco Caco encontra sua amiga, porém, percebe que ela estava triste e desanimada, então prontamente se propõem a ajudá-la.

Em sua primeira tentativa para animar a Dona Árvore, o Macaco Caco fez uma comida para ela. Elaboramos essa etapa na parte de música e instrumento, utilizando a parlenda “Bate o Monjolo” (Tradicional) com as clavas marcando a pulsação. Não obtendo sucesso, o Macaco chama seus amigos da floresta para dançarem a música instrumental “Primavera” do compositor Vivaldi, iniciando a apreciação ativa, com passos diferentes para cada trecho musical.

Ainda assim, a árvore continuava triste e o Macaco Caco não sabia mais o que fazer e começou a chorar. Foi quando a Dona Natureza ouviu o macaco chorando e, ao observar a situação, percebeu que a Dona Árvore necessitava de água. Esse momento nos levou para a etapa do relaxamento com a canção “Chuva” de Estevão Marques. Na parte A, enquanto as crianças e suas famílias faziam movimentos da chuva com as mãos, dois monitores passavam por cima com um cordão com fitas de cetim simbolizando a chuva. Na parte B, todos com as pernas esticadas para frente, faziam a ginástica das notas, subindo e descendo dos pés a

cabeça enquanto solfejavam as notas musicais, conforme o movimento sonoro. A partir disso, Dona Árvore recupera suas forças, voltando a brincar com seu amigo Macaco Caco.

Figura III: Alunos, responsáveis e monitores na roda de música.



Fonte: Arquivo do Primeiras Notas, 2025.

Na segunda aula, 25 de abril, sobre as funcionalidades da água, discutimos como podemos usá-la. No primeiro contato houve a acolhida, em seguida música e movimento com “Ratinho tomando banho” de Hélio Ziskind, acompanhando com os gestos mencionados pela canção, como lavar o corpo e se enxugar. Além da musicalização para os bebês e crianças pequenas, os pais se sentiram conectados com a música, pois lembraram da sua infância quando escutavam e cantavam essa canção. Na sequência, em “De gotinha em gotinha” do grupo Palavra Cantada, utilizamos tambores acompanhando o ritmo na parte A e a pulsação na parte B. Em seguida, realizamos uma proposta de Patrícia Salviano com a música “Zigeunerpolka”, usando lenços para fazer os movimentos de enxugar, lavar e estender roupa. Finalizando, cantamos “Chuva” de Estevão Marques e a despedida.

Na terceira aula, 09/05, continuamos abordando as funcionalidades da água. Nas Turmas 1 e 2 prosseguimos da seguinte maneira: em música e movimento usamos a canção “Lavar as mãos”, composição de Arnaldo Antunes, orientando e incentivando as crianças a realizarem movimentos de abrir a torneira e lavar as mãos. Posteriormente, seguimos para música e instrumento com a parlenda “Água mole, pedra dura, tanto bate, até que fura”. Aqui, com o uso dos tambores, realizamos propostas de andamento e intensidades diferentes. Logo após, fizemos uma etapa de exploração da sonoridade instrumental de um modo diferente, começando pela parte “água mole” arrastando os dedos na pele do tambor com intensidade fraca e o restante marcando o pulso com andamento lento.

Depois, a proposta do trecho “água mole” permaneceu e no restante marcamos o pulso com andamento rápido. Em apreciação ativa, com “Lavando a roupa” de Shauan Bencks, utilizamos um pano grande em que cada criança pegava uma ponta e realizava movimentos conforme a letra da música, como: lavar, esfregar, bater, passar a mão e se esconder abaixo do pano. Percebemos que a parte de se esconder foi a preferida das crianças, deixando-as entusiasmadas! Finalizamos com o relaxamento com “Chuva” de Estevão Marques, que prosseguiu como nas aulas anteriores e a despedida.

Na Turma 3, seguimos a mesma sequência de peças, porém na etapa de música e instrumento o foco foi a elaboração de criação musical produzida pelas crianças. Para isso, utilizamos o coco, iniciando com a exploração sonora livre dos variados sons que poderíamos ter com esse instrumento. Nessa etapa, conduzimos perguntando “De que outra maneira podemos tocar esse instrumento?”, e as crianças apresentavam sugestões, até o momento em que uma delas fez um som peculiar virando os cocos para o chão e arrastando-os, produzindo som semelhante ao da água em movimento. Prontamente, uma das monitoras sugeriu: “E se a gente tocar a parte ‘água mole’ com esse efeito sonoro?”. Feito isso, lançamos perguntas como: “E essa outra parte, como podemos fazer?”.

Dessa maneira, cada criança contribuiu, e ao final da criação tínhamos uma sonorização para a parlenda com a seguinte forma: na parte “água mole” seguimos a ideia do efeito sonoro de mar e rio; “pedra dura” batíamos quatro tempos os cocos com intensidade forte no chão; “tanto bate” juntamos as partes do corpo friccionando-as; “até que fura” tocamos o coquinho com a parte abobadada durante quatro tempos. Após isso, seguimos a rotina e finalizamos.

Embora esse momento de criação tenha ocorrido de maneira fluida e dinâmica, com a participação ativa das crianças, planejá-lo não foi fácil. Em nossa reunião na semana anterior a essa aula, nossa coordenadora trouxe a sugestão da criação, porém os caminhos metodológicos seriam elaborados pelos monitores. Aceitamos o desafio que era novidade para todos, porém, surgiram indagações: “Como podemos conduzir uma criação com crianças tão pequenas? Será que vamos conseguir conduzir e despertar o interesse das crianças?”.

No dia da aula, estávamos apreensivos, porém, ao iniciarmos, as próprias crianças nos mostraram como conduzir o processo, orientando acerca de suas preferências, ao passo que

mantínhamos um olhar atento nas entrelinhas das suas contribuições. Não tínhamos um produto final idealizado, apenas seguimos o processo e obtivemos o resultado mencionado anteriormente.

Para a quarta aula, 16/05, fizemos a finalização da temática com uma experiência multissensorial, considerando que “[...] um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (Brito, 2003, p. 46). Lançamos essa proposta em nosso planejamento semanal, após uma conversa da equipe sobre como finalizar o tema. Logo, pensamos nas possibilidades para articular tudo que as crianças vivenciaram e colocar em prática as sensações de sentir, ver, tocar e ouvir.

Inicialmente dividimos a sala onde ocorrem as aulas em dois espaços. O espaço 1, usamos para acolhida e roda inicial, e o espaço 2 para o passeio sensorial com foco na abordagem da água em seus múltiplos contextos. Esse segundo espaço contava com três etapas: a primeira havia elementos que remetiam à chuva; na segunda os elementos lembravam um rio; na terceira, o mar.

No dia da aula, iniciamos com a acolhida, mas nos momentos seguintes modificamos a rotina em decorrência do passeio sensorial, realizando, momento de diálogo com os bebês e as crianças pequenas a respeito das experiências das aulas anteriores. Feito isso, vivenciamos outra maneira de utilizarmos a água, por meio da brincadeira com bolhas de sabão. Para tal, usamos a música “Bolinha de Sabão” do Palavra Cantada, no qual os adultos faziam bolhas e os pequenos brincavam. Após esse momento, direcionamos os bebês e crianças pequenas e suas famílias para o passeio no espaço 2. Enquanto passeavam, os professores cantavam “De gotinha em gotinha” do Palavra Cantada, “Chuva” de Estevão Marques e “Peixinhos do mar”, de Milton Nascimento e Tavinho Moura. Por fim, voltamos ao espaço 1 e realizamos a despedida.

Acerca do trajeto, iniciamos simulando uma porta de entrada nesse percurso multissensorial utilizando colchonetes. Ao entrar, o primeiro ambiente remetia à chuva com nuvens feitas com tecido de feltro, vassourinhas de garrafa pet simulando som de chuva e duas caixas, com guizos e paus de chuva. No ambiente seguinte, havia o circuito do rio com um túnel coberto com TNT azul, colchonetes azuis no chão representando o rio, peixes de

papel com cortes em relevo imitando escamas à esquerda, e à direita uma estante em que os bebês e as crianças pequenas podiam manusear reco-recos em formato de sapo e chocalho feito de tampas de garrafas remetendo o som da água.

Na saída do rio tinham luzes coloridas e um varal de fitas associando a cachoeira, prosseguindo para o mar. Lá encontrava-se uma caixa com cocos, *ocean drum* e uma “pista do mar” (apelido carinhoso dado pelo aluno R.): um tecido estendido no chão, no qual borrifamos água. As crianças podiam pisar e sentir o aspecto molhado. Nas margens, conchas e areia cinética.

Figura IV: Crianças e responsáveis no espaço multisensorial.



Fonte: Arquivo do Primeiras Notas, 2025.

Concluimos que as práticas musicais trouxeram significados para o dia a dia das crianças, possibilitando um diálogo para entendermos as maneiras do uso da água e onde encontrá-la. Percebemos também que explorar temáticas do cotidiano levando para o ambiente musical traz possibilidades de ampliar o acervo cultural e musical para os pequenos. Além disso, as crianças conheceram e experimentaram novos instrumentos e objetos sonoros.

4. Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto "Primeiras Notas: musicalização infantil" no semestre 2025.1 demonstrou o valor da extensão universitária como espaço formativo tanto para os bebês e crianças pequenas quanto para os licenciandos envolvidos. A escolha da temática “Água”, pensada coletivamente, proporcionou uma sequência de vivências musicais pautadas na ludicidade, na escuta sensível e na construção de significados entre sons, movimentos,

materiais e afetos. Cada aula foi planejada com atenção às especificidades das turmas, respeitando tempos das infâncias e destacando experiências multissensoriais.

Ao longo das aulas, foi possível observar a participação ativa de bebês, crianças pequenas e adultos e a mediação afetiva dos monitores. As estratégias adotadas possibilitaram que o cotidiano das crianças fosse vivenciado a partir de elementos sonoro-musicais sistematizados e possíveis de manipular, perceber e criar. Para os licenciandos, foi uma oportunidade de experienciar na prática as especificidades do ensino de música na primeira infância, contribuindo para sua formação sensível, crítica e criativa como futuros professores.

A musicalização para bebês exige escuta, observação e disponibilidade para criar junto com as infâncias. Como indicam os relatos e registros deste semestre, quando o planejamento respeita as vozes, os corpos e os tempos das crianças, o aprendizado se dá de forma espontânea e significativa. Projetos como o "Primeiras Notas: musicalização infantil" reafirmam a importância de experiências estéticas e educativas na universidade que, ao mesmo tempo, formam, transformam e tocam todos os envolvidos.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROOCK, Angelita Maria Vander. Crianças na universidade? In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs). *Música e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

BÜNDCHEN, Denise B. S.; KEBACH, Patrícia. A criação de novos esquemas musicais com base na relação som-movimento. In: BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek (org.). *O Som e a Criatividade: reflexões sobre experiências musicais*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

FREIRE, Ricardo Dourado; FREIRE, Sandra Ferraz. Planejamento na Educação Musical Infantil. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM), 18, 2008, Salvador, BA. *Anais...* Salvador: UFBA. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM383%20-%20Freire%20et%20al.pdf Acesso em: jul 2025

GOMES, Carolina Chaves. *Educação Infantil nos cursos de Licenciatura em Música: um olhar sobre a formação docente*. 2018. 182f. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, João Pessoa, 2018.

ILARI, Beatriz Senoi. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: ILARI, Beatriz Senoi (org.) *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil. In: *Pátio: Educação Infantil*, abril/junho 2004, Artmed

RODRIGUES, Helena; ARRAIS, Nuno; RODRIGUES, Maria Rodrigues. Variações sobre temas de desenvolvimento musical e criação artística para a infância. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs). *Música e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *SELEÇÃO Primeiras Notas 2025*, 21 mar. 2025. Natal: UFRN, 2025. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/10hgDsXxo17Rb-fZsNbGHbgMDkdJkkBhh/edit?tab=t.0> . Acesso em: jul. 2025.